



CANCIONEIRO

Emílio Moura

CANTIGA DO SOLITÁRIO

*Os que deixei no caminho,
sôbolos rios que vão...
onde é que estão?
Onde é que estão
os que deixei no caminho?*

*— Todos, todos já dormindo
sôbolos rios que vão
à escuridão.
Os que deixei no caminho
se detiveram tão cedo
que me deixaram sôzinho.*

*Os que deixei no caminho
(foi mêdo?)
se detiveram tão cedo.*

*Os que deixei no caminho
sôbolos rios que vão...
onde é que estão?*

*Se havia sol no caminho,
que pensamento os deteve,
que fel, que sombra, que espinho?*

*Os que deixei no caminho
dormindo estão.
sôbolos rios que vão...*

TOADAS

I

*Soluço do vento
que vem, não sei de onde.
Nem chega a lamento.*

*Quem sabe os caminhos
(Vêm de onde? Por onde?)
dos que andam sôzinhos?*

*Mensagem perdida
(Quem é que responde?)
na noite da vida.*

*Quem sabe os caminhos
(Vêm de onde, por onde?)
dos que andam sôzinhos?*

II

*Minha infância está presente.
É como se fôra alguém.
Tudo o que dói nesta noite,
eu sei, é dela que vem.*

III

*Cantiga perdida
na noite deserta.
Que funda ferida!*

*Que pobre segredo
se esconde na noite
com tanto e tal medo?*

*A voz que se eleva,
mal chega aos ouvidos
vencida na treva.*

*E se faz tão mansa,
que quase se torna
de paz e esperança.*

DERROCADA

*Minha alma está morta,
meu braço cansado.
Nós éramos tantos,
unidos e tantos.
E, agora? Não sei.
E, agora, quem sabe
se eu mesmo não sou?*

*E, agora, que importa,
que importa o soluço
que estala nos ares,
se eu mesmo não sou?*

*Minha alma está morta,
meu braço cansado.
Já é noite, e que noite!
Nós éramos tantos,
unidos e tantos.
Que auroras tão lívidas
serão as que vêm?*

Mas, virão... para quem?

